

setembro 1998
ano 3
edição meses letivos

Fernando Carrascal apresenta seus projetos para Sevilha na FAU PUC-Campinas
oculum@uninet.com

Os anais do III Seminário Sidney Tamai
stamai@acad.puccamp.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes
Affonso Orciuolo Espanha
Cristina Mehrtens EUA
Eduardo Aquino Canadá
Marcos Tognon Itália
M^{re} Pilar P Pineyro Uruguai
Olivia de Oliveira Suíça
Paul Meurs Holanda
Paulo Dizicoli França
Pedro Moreira Alemanha
Ramón Gutierrez Argentina
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores
André Kaplan
Daniel Carmelossi
Flávio Arancibia Coddou
Flávio Laurini
Priscila Vieira Davini
Tatiana Alarcon

FAU PUC-Campinas
Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Rod D Pedro I - Km 136
Campus I - CEP 13089-500
Campinas SP Brasil
fone 55 019 754.7156
fax 55 019 255.6376
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Página Web na Internet
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural
Apple do Brasil
Daidigital Kodak

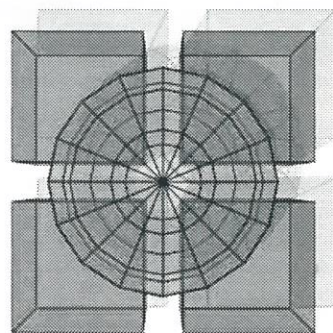


DAIDIGITAL

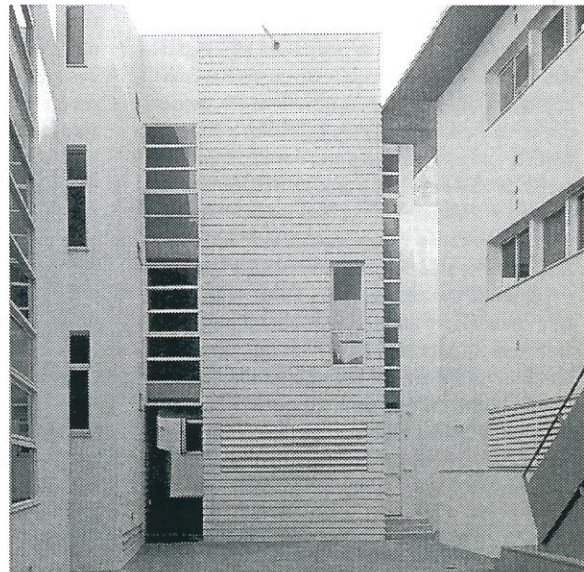
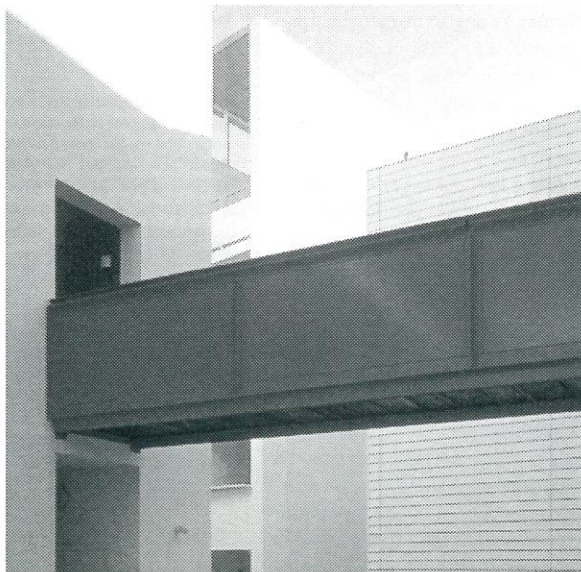
No último dia 02 de setembro, o arquiteto andaluz Fernando Carrascal esteve presente na FAU PUC-Campinas, onde fez uma palestra para professores e alunos da escola. Associado a José Maria Fernandez, Carrascal tem hoje um dos mais conhecidos escritórios de Sevilha, com projetos publicados nas mais importantes revistas espanholas, como a Croquis, Arquitectura Viva, Arquitectura y Vivienda, Òn Diseño e outras. O arquiteto é também professor de disciplina de projeto da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Sevilha - ETSAS. Convidado pela revista Óculum - cujo próximo número tratará de revitalização de áreas degradadas - em sua apresentação em Campinas, Carrascal priorizou o tema da revitalização de edifícios e áreas centrais degradadas, detendo-se em especial sobre dois projetos recentes, sendo um a conversão do Palácio de Hernán Cortés - uma antiga residência do século XVII atribuída equivocadamente ao nobre espanhol - em habitação coletiva de interesse social, e o outro uma renovação de quadra em área muito degradada do centro histórico sevilhano, tendo também como tema habitação para população de baixa renda. Este último, situado onde anteriormente haviam 3 "corrais" (terrenos de ocupação

intrincada e alta densidade populacional), resultou em 63 habitações, onde os arquitetos responsáveis trabalharam dentro de diversas limitações impostas pela Comissão de Patrimônio e pelas normativas do Plano Diretor de Sevilha.

A manutenção de antigas características da ocupação - com a predominância da tipologia "cortiço" e a existência de sucessivos pátios de iluminação e distribuição do fluxo - mereceu uma sofisticada resposta de projeto. Como o código obrigava apenas as salas serem iluminadas pelo próprio terreno, mas era omissa quanto a cozinhas, dormitórios e banheiros, os arquitetos optaram pela articulação de espaços com predomínio da servidão (aberturas em terrenos alheios), onde a privacidade individual e a noção de conjunto foram obtidas com engenhosas janelas de venezianas móveis dissimuladas nas paredes brancas. As unidades são diversificadas para atender o recorte irregular dos 3 terrenos originais, com apartamentos simples, com entrada pelo nível do solo, e apartamentos duplex, com entrada pelo primeiro andar. Para potencializar o uso das caixas de escadas, duas pontes cruzam um dos pátios, provocando com sua cor vermelha e presença escultórica uma ruptura da homogeneidade do conjunto.



O CDrom contendo os anais do III Seminário "A informática no ensino da arquitetura" (setembro 1997), já está disponível na FAU PUC-Campinas. Solicitamos aos professores, pesquisadores, coordenadores e diretores de escolas de arquitetura que entrem em contato conosco, com endereço completo, para envio gratuito do CD. O CD contém os papers dos participantes e dos convidados especiais como os da Prof^a Dr^a Lucrécia D'Alessio Ferrara e do arquiteto e músico Emanuel Dimas de Mello Pimenta. Este mesmo CD traz ainda dois programas Demos de alta performance para arquitetura - Minicad e Atlantis. A solicitação deve ser feita por email - cav@acad.puccamp.br ou então stamai@acad.puccamp.br



Reabilitação de quadra degradada no centro histórico de Sevilha. Projeto de habitação coletiva de interesse social. Arq Carrascal e Fernandez, 1994. Pucco Malagamba

PUC-CAMPINAS

Projeto Rio Cidade Méier

Vicente Del Rio

delrio@rio.com.br



Área pedestrianizada no Méier. Arquitetos Mayerhofer e Toledo

Situado a menos de 10 kms do centro do Rio, às margens de via férrea da RFFSA, o bairro do Méier consolidou-se como importante opção residencial para a classe média e, já nos anos 50, tornava-se um dos centros comerciais mais dinâmicos da cidade. Entretanto, o bairro encontrava-se muito deteriorado, com sérios problemas oriundos da ocupação desordenada e do trânsito caótico. As condições topográficas e o processo de parcelamento do solo geraram um tecido urbano de fraca continuidade física e visual, e a situação de seu principal eixo viário era caótica: circulação e desenho viário inadequados, estacionamentos irregulares, calçadas estreitas e cheias de vendedores ambulantes, e inexistência de sinalização, arborização ou áreas adequadas ao convívio social.

Estudos iniciais permitiram uma compreensão ampla da área e do bairro e um elenco das qualidades ambientais necessárias ao bairro foram identificadas e definidas como metas de projeto: imagem (recuperar a identidade e a imageabilidade, perdidas com o crescimento desordenado), continuidade (capacidade de funções e recuperação das relações físicas, espaciais e temporais), visualidade (legibilidade e qualidade estética), variedade (encontros e utilizações múltiplas) e conforto/segurança (apropriação e uso seguro dos espaços).

Dentre as intervenções implantadas pelo Rio Cidade para o Méier destacam-se: mini-terminal de ônibus para as linhas que ocupavam as vias públicas; redesenho do principal eixo comercial com homogeneização das caixas de rolamento, construção de quiosque central com palmeiras e baias para ônibus, táxi e carga/descarga; novo conjunto esportivo com iluminação própria e chafarizes marcando a entrada do bairro; reforma da Praça Agripino Grieco com a construção de anfiteatro e play-ground; arborização, iluminação diferenciada e redesenho dos passeios com novos padrões de piso coloridos; implantação de pocket plazas incluindo-se uma com pista de skate; nova passarela coberta sobre a linha férrea; sistemas de sinalização diferenciados; abrigos de proteção em paradas de ônibus e táxi e para concentrar o mobiliário de serviços como telefones públicos, banco, lixeiras e mapa.

Vicente Del Rio é arquiteto, professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ, FAU-UFRJ, e professor da Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Mackenzie. Foi coordenador do Projeto Rio Cidade Méier no escritório Mayerhofer Et Toledo.

Novos desafios na gestão de terras públicas no Brasil¹

Pedro Abramo

abramo@NOVELL.IPPUR.UFRJ.BR

A capital brasileira, Brasília, foi inaugurada no início dos anos 60 como uma "cidade nova" com a pretensão de inaugurar uma nova era das metrópoles latino-americanas onde o uso eficiente da terra pelo poder público permitiria um crescimento urbano ordenado. Dois instrumentos básicos foram dispostos para tal fim. O primeiro, o controle normativo do uso do solo a partir de um plano diretor concebido por Lúcio Costa. O segundo, a disponibilidade das terras da capital federal pelo poder público, que permitiria um planejamento da cidade sem os eventuais constrangimentos e conflitos advindos da propriedade individual da terra. Passadas três décadas e meia, a imagem atual de Brasília não difere substancialmente dos problemas vividos pelas outras grandes metrópoles latino-americanas. O crescimento explosivo da periferia desprovida de infra-estrutura básica, ocupações clandestinas, loteamentos irregulares, deterioração precoce do centro e altos índices de inadequabilidade urbana são fenômenos que a atual administração deve enfrentar, apesar de dispor, desde sua inauguração, do controle e propriedade fundiária da cidade.

Miopia fundiária e clientelismo administrativo
Brasília pode ser definida como uma experiência singular de gestão de terras urbanas na América Latina, pois desde sua criação a gestão das terras públicas estava sob a responsabilidade da administração local. Entretanto, ao longo dos anos, a cidade apresentou um crescimento explosivo da sua periferia acompanhando a mesma lógica de ocupações irregulares e loteamentos ilegais das outras metrópoles latino-americanas. A grande diferença, no caso de Brasília, diz respeito à propriedade pública dessas terras ocupadas ilegalmente, afinal, paulatinamente, a possibilidade de direcionar o processo de crescimento urbano através de uma política explícita de acesso a terra pública foi sendo irremediavelmente comprometida. Outro processo que hipotecou de forma significativa as possibilidades da gestão do estoque fundiário público de Brasília foi a utilização política das mesmas, com a promoção de vendas irregulares e sem nenhum critério de eficiência administrativa e urbana. Nos primeiros anos da década de 90, a administração de Brasília distribuiu cerca de 65.000 lotes de forma irregular e desprovidos de infra-estrutura básica. Esse "clientelismo fundiário" com as terras públicas, além de reduzir o estoque das mesmas, implicou igualmente em uma necessidade de fontes de recursos para o financiamento de infra-estruturas. Como o principal recurso disponível pela Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) era seu patrimônio fundiário, o uso político gera uma outra consequência: a venda de terras públicas para financiar a infra-estrutura urbana da política de "clientelismo fundiário". Esse círculo vicioso de desperdício produziu fortes distorções que a atual administração local objetiva reverter com a utilização da terra pública como "capital" em uma efetiva política de gerenciamento de rendas fundiárias e custos urbanos.

Nesse sentido, a experiência de Brasília parece confirmar os argumentos georgianos que afirmam que a propriedade fundiária pública em si não resulta em um crescimento urbano mais equilibrado e socialmente equânime. Hoje a administração local procura definir estratégias de gestão das eventuais rendas fundiárias da propriedade pública procurando, direcionando o uso do solo urbano, o que indica uma nova forma de relacionamento do poder público com o mercado fundiário, pois aquele relativiza seu papel de principal ofertante de terras para transformar-se em um verdadeiro administrador de benefícios fundiários.

A terra pública como capital fundiário

Essa nova estratégia de administração do patrimônio fundiário da capital brasileira tem como princípio básico a definição da terra pública com um "capital fundiário", cuja utilização, entretanto, está submetida a um conjunto de ações estratégicas e de vertebração urbana, transformando-se em fator indutor na consolidação do parque tecnológico do DF, em contrapartida pública no processo de reconversão de usos da área central da cidade, em instrumento de promoção social no programa de regularização fundiária e na utilização da terra pública como ativo fundiário nas vendas, *leasings* e parcerias em empreendimentos urbanos.

Estratégias diferenciadas

A utilização de estratégias fundiárias diferenciadas permite ao poder público uma maior flexibilidade de suas ações. A busca de um equilíbrio entre as iniciativas de caráter social e outras onde o poder público procura maximizar seus rendimentos com a gestão do patrimônio fundiário ganha atualmente o contorno de uma verdadeira política de gestão da terra pública, rompendo com o caráter eventual de tais ações (miopia fundiária) e com o uso político da terra (clientelismo fundiário).

¹ Texto síntese sobre o "Seminário Internacional sobre Gerenciamento de Rendimentos Fundiários e Custos Urbanos" em Brasília, organizado pelo Lincoln Institute, Instituto de Planejamento do Distrito Federal e Terracap, com participação de Alfredo Garay (ex-secretário de Planejamento de Buenos Aires), Bernard Frieden (MIT) e Henk Verbrugge (Agência Fiscal de Roterdan-Holanda).

Pedro Abramo é professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autor dos livros "Du chaos à la Théorie de la Localisation Résidentielle" (Edition L'Harmattan, Paris, 1997) e "La Ville Kaléidoscopique" (Ed. L'Harmattan, Paris, 1998).



Vista aérea da Asa Sul de Brasília. Foto Duda Bentes, DPHA-DF

Habitação social e pré-fabricação

Pedro Moreira

ngmarchitekten@berlin.snafu.de



Edifícios complementares, Berlin-Marzahn, arq Jens Freiberg

A situação hoje verificada nos complexos habitacionais da Europa Central e Oriental significa para especialistas e a sociedade como um todo com um desafio de ordem até há pouco ignorada. O confronto com os disparates urbanísticos e arquitetônicos dos anos 50 e 60 já havia se iniciado há 30 anos no Ocidente, através dos comentários críticos de Jane Jacobs, Herbert Gans, Oscar Newman ou Robert Venturi, e tomaram plasticidade panfletária com a declaração da *Morte da arquitetura moderna* lançada por Charles Jencks em 1977, onde esse autor toma como enlace o episódio da demolição do conjunto habitacional Pruitt-Igoe em St. Louis/Missouri em 15 de julho de 1972. Além da crítica funcional ao planejamento do período, esses autores argumentavam que a linguagem "purista" da Arquitetura Moderna estaria em irremediável contradição aos códigos de vida de seus usuários. Fato é que boa parte das tendências originadas desta crítica, comumente posicionadas sob o rótulo "Pós-Modernismo", demonstraram-se ineficazes na resolução do problema. Sua importância revela-se hoje na reintrodução da discussão da cidade enquanto fenômeno orgânico, pluralista, capaz de permanente reação aos sinais dos tempos.

O fenômeno da decadência dos grandes conjuntos habitacionais deve-se também a fatores exteriores a questões diretamente relativas à Arquitetura, e que nem sempre encontram nesta um campo de reflexão. Política urbana, política habitacional ou questões administrativo-financeiras são igualmente determinantes do sucesso de qualquer empreitada. Somente a permanente vigilância nesses campos pode alterar o curso dos processos de decadência construtiva dos complexos habitacionais e da formação de guetos cuja dissolução é quase impossível.

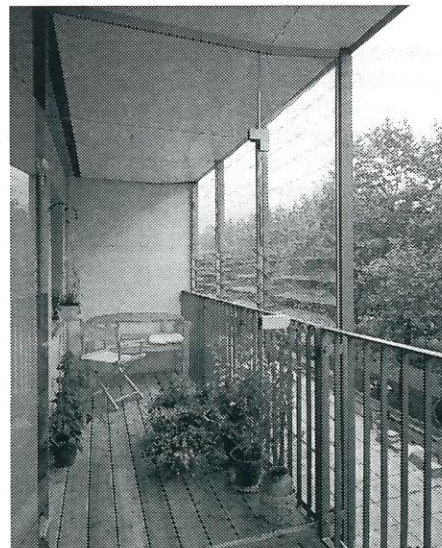
A falência do "socialismo real", lida por muitos como o "triunfo da civilização ocidental", trouxe consigo uma série de impasses mantidos sob controle no antigo sistema, sendo o mais óbvio deles a possibilidade de ascensão social e a pressão por esta causada. Esse novo horizonte vem a gerar em curtíssimo prazo conflitos sociais que se expressam na eminente "invasão" da Europa Ocidental por essas populações em busca de trabalho e novas condições de vida.

Assim, não é difícil entender o empenho da Comunidade Européia na formulação de programas

de auxílio técnico e financeiro aos países da Europa Oriental. Parcerias entre cidades vêm sendo efetivadas, institutos têm sido fundados nos diversos países, e o Senado de Berlim criou um departamento próprio para intercâmbio de experiências. A *European Academy of the Urban Environment* formulou em outubro de 1997 a "Sofia declaration on the future of the large prefabricated housing estates in central and eastern Europe", na qual explicita a urgência de intervenções.

Se por um lado os extensos programas da era socialista ocasionaram uma radical transformação da paisagem urbana nesses países, que inclui a perda irreparável de um patrimônio urbano, por outro não se pode negar que a estas populações foram proporcionadas condições mínimas de vida das quais o terceiro mundo carece. Além disso, observa-se que ao longo das décadas surgiram hábitos culturais próprios desta nova forma de vida, que não podem ser ignorados. A massa construída apresenta sem dúvida problemas, alguns dos quais mencionados nesse artigo, mas possui também qualidades intrínsecas a serem salientadas. O custo social de soluções radicais como a demolição em St. Louis é absurdamente inviável, e vale aqui notar que os custos de recuperação e desenvolvimento desses complexos não ultrapassa um terço do valor de construção nova equivalente.

A pré-fabricação enquanto princípio, formulada de forma quase utópica pelo Modernismo, continua sendo o grande instrumento no equacionamento da problemática habitacional. O futuro das realizações socialistas na Europa Central e Oriental pode parecer à primeira vista um tema localizado e distante para nós brasileiros. No entanto, a proporção das realizações e a variedade de enfoques adotados no passado e na atualidade instigam investigações mais profundas sobre estas experiências, que podem servir de insumo na formulação de novas políticas habitacionais no Brasil e na América Latina.

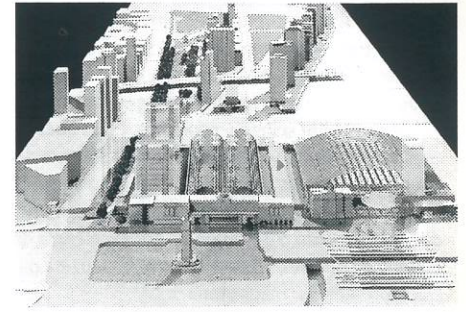


Renovação de edifícios do tipo WBS 70 em Dresden. Construção de novos balcões, 1974/1996, arquitetos Kerner und Partner

Reurbanização do bairro Retiro em Buenos Aires

Diego Wisnivesky

dwini@correionet.com.br



Maquete do projeto de revitalização do Retiro, Buenos Aires

O projeto de Miguel Baudizzone, Jorge Lestard e Alberto Varas, vencedor do Concurso Nacional de Idéias para a área de Retiro, propõe a revitalização de um dos setores periféricos mais importantes para o desenvolvimento urbano de Buenos Aires. O Retiro, atualmente degradado e obsoleto devido a aspectos históricos, se caracteriza por permitir a entrada à cidade através do porto que, ao mesmo tempo, separa o rio de la Plata do centro da cidade através da infra-estrutura ferroviária pertencente a empresa Ferrocarriles Argentinos, impedindo assim o desenvolvimento metropolitano.

Esta iniciativa por parte da empresa Ferrocarriles Argentinos e a Sociedad Central de Arquitectos, em conjunto com a Prefeitura, não aborda apenas uma questão urbana, demonstra também um estado atual da cultura e da sociedade portenha. O concurso remete aos conceitos de Le Corbusier apresentados na sua *Cité des Affaires* em 1929: devolver a centralidade à cidade, sem deslocar o centro tradicional, mas sim construindo uma nova cidade sobre o rio.

Em entrevista, o arquiteto Alberto Varas apresentou as questões discutidas para o desenvolvimento de seu projeto e a sua relação com a atual configuração da cidade: "Buenos Aires alcançou uma fase de seu desenvolvimento urbano altamente complexo com oportunidades para a geração de novos espaços urbanos, públicos e privados. Porém, a paralisação da cidade durante décadas fez com que grande parte de sua infra-estrutura se encontre hoje obsoleta. A melhoria da qualidade de vida na metrópole – principal objetivo do projeto – está ligada tanto à qualidade de seu espaço residencial (através da proposta de novos tecidos urbanos frente à massa quadrangular da cidade existente) destinado ao lazer e mobilidade aos quais as pessoas dedicam, cada vez mais, importante parte de seu tempo. O projeto propõe hipóteses sobre o funcionamento de outros aspectos da vida da cidade os quais sem determinadas soluções, não podem assegurar a qualidade de vida pretendida para os cidadãos (lazer, contato com a natureza, funcionamento do porto, funcionamento racional das vias de circulação do transporte de cargas), que em geral, fazem a sua realidade econômica, tendo a cidade como centro de produção. Buenos Aires inaugura desta forma a problemática de uma nova escala de fragmentos urbanos monumentais em áreas de centralização."

Arquitetura, urbanismo e energia no limiar do século XXI

Paulo Sergio Scarazzato

Labcon@acad.puccamp.br

A discussão sobre suprimento energético para cidades e edifícios vem ganhando importância nos últimos anos, em função do iminente esgotamento ou saturação das matrizes energéticas atuais – da crescente consciência ecológica. Estas questões tendem cada vez mais a entrar na ordem do dia de arquitetos e urbanistas, enquanto agentes responsáveis pela criação dos ambientes construídos, os quais são consumidores por excelência da energia disponível, seja ela natural, produzida ou transformada por mãos humanas.

No primeiro semestre deste ano, dois importantes eventos internacionais abordaram o tema. No mês de maio, em Ontário, Canadá, ocorreu a "International Conference on Daylighting Technologies for Energy Efficiency in Buildings", promovida pelo Governo Canadense e pela "International Energy Agency" (IEA), com a colaboração das seguintes instituições: "Canada Mortgage and Housing Corporation" (CMHC), "Illuminating Engineering Society of North America" (IESNA) e "Lawrence Berkeley National Laboratory" (LBL), dos EUA. As seções temáticas abordaram os seguintes tópicos: 1) Ferramentas para projeto (softwares); 2) Técnicas de monitoramento; 3) Técnicas de predição; 4) Lições aprendidas com a iluminação natural dos edifícios; 5) Sistemas avançados de fenestração; 6) Projeto da iluminação natural: conquistas e desafios; 7) Novas técnicas de medição da eficiência dos sistemas de iluminação natural; 8) Códigos e normas técnicas; 9) sistemas de controle; 10) Sistemas inovadores.

Em junho, Lisboa sediou a conferência anual da "Passive and Low Energy Architecture" (PLEA), que deverá ocorrer no Brasil no ano 2000. No clima da Expo 98 Lisboa, "Environmentally Friendly Cities" foi o tema central da conferência, que em suas sessões temáticas abordou os seguintes tópicos: 1) Planejamento urbano; 2) Planejamento bioclimático de espaços exteriores; 3) Arquitetura solar; 4) Reciclagem (retrofitting); 5) Estratégias, sistemas e componentes; 6) Iluminação natural; 7) Refrigeração passiva e ventilação natural; 8) Energia e impacto ambiental dos materiais de construção; 9) Ferramentas de projeto e análises técnicas; 10) Regulamentos, direito ao sol e certificação; 11) Educação; 12) Esquemas de suporte a projetos.

A realização destes dois eventos, quase que simultâneos, e os pontos abordados refletem, mais que uma coincidência, o envolvimento da comunidade acadêmico-profissional internacional com questões cruciais para a qualidade de vida de nossas cidades. Por conta dos grandes problemas e desafios que o país vive atualmente nesta área, o momento apresenta-se bastante propício para a reflexão, em nosso meio, de todos os que estão envolvidos com o planejamento urbano e com a arquitetura. A propósito, é oportuno lembrar que em outubro próximo, o Rio de Janeiro estará sediando o "Efficientia 98", um Seminário Internacional de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica, promovido pela Eletrobrás.

São Paulo Megacidade 2000

Márcia Macul

marmacul@usp.br

Estar investido, neste momento, do papel direcional que o discurso oferece ao público – onde as idéias ensaiam um tipo de eficácia – é a sugestão que o *Seminário São Paulo Megacidade 2000* propõe. A questão: discutir o problema das grandes metrópoles e o interesse que o tema desperta neste final de século, ante o irreversível caminho que tomaram as cidades do terceiro mundo principalmente.

O programa conta com uma série de onze conferências comentando diversos conteúdos, e onze intervenções na área metropolitana de São Paulo – que são competência de onze escolas de arquitetura escolhidas dentro da grande São Paulo. Os dois acontecimentos – debate e projeto – tratam de levantar problemas e buscar modelos de desenvolvimento urbano compatíveis com a contemporaneidade – apontando sempre para melhorias possíveis nas áreas urbanizadas e conurbadas. A perspectiva da geração e exposição de projetos terá continuidade numa apresentação coletiva das propostas, prevista para agosto de 99, quando também se lançará um livro contendo-as, bem como um seminário final em Hong Kong em dezembro de 99.

A iniciativa vem de um acordo firmado entre FUPAM, FAU-USP e Universidade Hong Kong, órgãos estes apresentados pelas figuras de dois professores arquitetos: Bruno Padovano do Brasil e Stephen Lau da China.

As universidades têm autonomia nas suas propostas de intervenção, criando um território próprio de interpretação, análise e método de projeto. As comunicações expositivas e debates têm temas estabelecidos e são organizadas pela EMPLASA. A palavra tenta sempre abrir espaço para a observação da realidade. O projeto, ao contrário, tratará de abrir espaço físico para propor estratégias de criação de novas realidades.

O público tem sido oportuno, atuante e presente, o que demonstra a importância do evento.

Datas, locais e temas dos próximos encontros:

8 set 14h: Universidade Brás Cubas, "Meio ambiente, suporte físico e infraestrutura urbana na Grande São Paulo";

14 set 14h: Universidade do Grande ABC, "Circulação, transportes e sistema viário na Grande São Paulo";

22 set 9:30h: Universidade de Guarulhos, "Habitação na Grande São Paulo";

28 set 15h: Universidade de Mogi das Cruzes, "Emprego na Grande São Paulo";

05 out 14h: Universidade Paulista, "Patrimônio histórico na Grande São Paulo";

13 out 15h: Universidade São Judas Tadeu, "Inovações tecnológicas e desenvolvimento urbano";

19 out 14h: Universidade Anhembi Morumbi, "Definição de macro-eixos / áreas de intervenção – USP, Mackenzie, FAAP, UBA, UBC, UNIABC";

26 out 14h: EMPLASA, "Definição de macro-eixos / áreas de intervenção – UnG, UMC, UNIP, USJT, UAM".

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Prêmio Mies van der Rohe

23 projetos disputam o *1º Prêmio Mies van der Rohe de Arquitetura Latino-americana* da Fundação Mies van der Rohe. O ganhador será divulgado no dia 11 de setembro e todos os finalistas serão publicados em catálogo. Os participantes brasileiros são os seguintes: *Rio-Cidade Leblon*, de Luiz Eduardo Índio da Costa; *Museu Brasileiro da Escultura*, São Paulo, de Paulo Mendes da Rocha; *Museu de Arte Contemporânea*, Niterói, de Oscar Niemeyer; *SESC Nova Iguaçu*, de Héctor Viglicca e Bruno Padovano. Info: Anna Bes e Jordi Joan. Fundació Mies van der Rohe, Provença 318, prin. 2º B, fon (3493) 215.1011, fax (3493) 488.3685

Biblioteca de arquitetura Óculum – CAD

1. *Casas Paulistas*, Milton Rodrigues Alves e Pedro Martinelli, Casa Paulistana de Comunicação, r Figueira Bueno 1955, 03173-010 São Paulo SP, fon 011 6966.5436.

2. *Fotografia e cidade*, Solange Ferraz Lima e Vânia Carneiro de Carvalho, e *Monumento a Ramos de Azevedo: do concurso ao exílio*, Annateresa Fabris, Mercado Letras, r Tiradentes 673, 13023-191 Campinas SP, fon 019 234.1214.

3. *Madeiras: material para o design*, IPT, CP 7141, 05508-901 São Paulo SP, mmartins@ipt.br

IX Bienal Nacional de Arquitectura de Caracas

Organizado pelo Colegio de Arquitectos de Venezuela, conta com a participação de 132 obras no tema "La arquitectura de fin de siglo: 1988-98". De 16ago a 08nov, Museu de Belas Artes. Info: Arq Martin Padron, padnova@telcel.net.ve [Arq Jesus Yopez, editor da revista *Entre Rayas*]

Concurso para Faculdade de Medicina da USP

Organizado pelo IAB-SP, o "Concurso nacional para o plano diretor de restauração da Faculdade de Medicina da USP" prevê demolições e novos edifícios. Info: IAB-SP, rua Bento Freitas 306, 4º and, 01220-000 São Paulo SP, fon 011 259.6866, fax 011 259.6597, iabsp@arquitetura.com.br

Nova revista brasileira de arquitetura na Internet

"Ponto" é uma revista de arquitetura feita por estudantes. Neste primeiro número traz o projeto do Centro Cultural FIESP, de Paulo Mendes da Rocha e equipe, texto de Flávio Motta, outros artigos e links diversos. <http://www.ponto.org>

XV Exposición Construya Vivienda

De 19-25out, no "Poliedro de Caracas", Venezuela. Info: <http://www.expocenter.com.ve>, expocenter@true.net

Docomomo SP organiza evento

O I Seminário do Grupo de Trabalho Docomomo Vale do Paraíba acontece em São José dos Campos de 28 a 31out. Resumo de trabalho até 21set. Info: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, av Sebastião Gualberto 545, Vila Maria, 12209-320 São José dos Campos SP, fon 012 324.7300